

Biblioteca do Senado recebe acervo do "DIÁRIO CARIOCA"

22 JUN 1984



O DIRETOR DO "DIÁRIO CARIOCA" recebe a Legião de Honra

Valioso acervo histórico da imprensa brasileira será doado à Biblioteca do Senado Federal por Lily Monique de Carvalho, viúva de Horácio de Carvalho Junior.

Trata-se da coleção completa das edições do DIÁRIO CARIOCA, jornal que Horácio de Carvalho dirigiu durante quase 30 anos e que, ainda hoje, é lembrado pelo pioneirismo nas reformas gráficas, pelo estilo de informar e pela grande escola na formação de profissionais da imprensa moderna.

O DIÁRIO CARIOCA, fundado em 1928 pelo Jornalista J.E. de Macedo Soares, que representou o Estado do Rio no Senado da República, e cujo centenário de nascimento foi comemorado ano passado pela ABL, surgiu em meio a grande crise institucional que vivia o país, e já se engajava na luta pelos ideais que dominavam a classe política, os militares e o povo de modo geral.

Horácio de Carvalho, com apenas 21 anos, filiava-se ao movimento revolucionário que em 1930 eclodiu, tendo sido preso várias vezes, pois era um dos emissários que frequentemente iam a Minas Gerais levando as mensagens dos companheiros do Rio de Janeiro.

Em 1932 o DIÁRIO CARIOCA defendia calorosamente o movimento dos paulistas pela Constitucionalização imediata do país. Foi "empastelado".

Horácio de Carvalho, a esta altura, deputado pelo Estado do Rio, reuniu recursos e adquiriu o controle acionário do DIÁRIO, a ele dedicando quase toda a sua existência.

Foi, sem dúvida, um grande órgão da imprensa brasileira. Pelas suas campanhas políticas, sociais e culturais, chegou a ser um dos mais lidos, em todo o Brasil, defendendo causas, apaixonadamente, assumindo os riscos que rondavam a imprensa livre do país.

A opinião pública refletida nos jornais, a favor dos aliados, durante a última grande Guerra, em

oposição à do Governo, que preferia a neutralidade, fez com que os seus Diretores enviassem uma mensagem de apoio ao Presidente Roosevelt e ao povo americano e o seu intérprete foi Horácio de Carvalho, escolhido pelos seus companheiros de imprensa.

Terminada a guerra, Horácio foi condecorado pelo General De Latre de Tassigny, libertador de Paris, com a Legião de Honra, em nome do Governo da França. Pelos serviços que o Diário Carioca prestou à causa da liberdade, foi Horácio, ainda, condecorado pelos Governos brasileiro, da Argentina, do Peru, do Equador, da Colômbia e da Venezuela.

O "Diário" sofreu vários reveses, lutando com dificuldade, que não abalavam a convicção democrática que norteou toda a sua vida.

Em 1955, o movimento contra a candidatura de Juscelino Kubitschek, e, posteriormente, contra sua posse, colocaram Horácio e o Diário novamente na luta pelo respeito à Constituição e à manifestação popular. Durante todo o Governo Kubitschek, o jornal deu-lhe cobertura, apoiando as metas e a mudança da Capital.

Ao final do período Juscelino, já era insustentável a crise financeira por que passava o jornal. Não havia outra alternativa. Foi vendido e seus novos proprietários passaram a apoiar o Governo Jânio Quadros que assumia. Horácio se afastava.

A revolução de 64 encontra o jornal praticamente falido. Seu Diretor, Danton Jobim, faz apelo a Horácio de Carvalho para readquiri-lo, o que fez, apesar dos pesadíssimos compromissos financeiros que agravavam a empresa.

Nova fase de lutas e reformas. Todavia, quase 2 anos depois, em dezembro de 1965, perdeu a última batalha. Horácio só acreditava numa imprensa livre, num país livre. Fechou o Diário Carioca. Pagou todos os seus compromissos financeiros, vendendo parte do seu patrimônio particular. Não quis negociá-lo. Quis deixar a marca da sua última imagem. Um jornal livre e moderno.

A partir daí, dedicou-se à mineração e à agropecuária, outro ideal desde a mocidade.

Durante sua presidência na Mineração Morro Velho, foram batidos vários recordes de produção da velha mina, que ressurgia após anos de incertezas. Fluminense apaixonado pela Velha Província, organizou e dirigiu até o último dia de vida, a Agro-Pecuária Santo Antonio S.A., uma das maiores do Estado, onde realizou o plantio de muitos milhões de árvores, plantio de café, pecuária leiteira e de corte, onde cria o Gado Canchim.

Os formandos da Escola de Veterinária da Faculdade Federal do Rio de Janeiro, turma de 1984, prestarão homenagem póstuma a Horácio de Carvalho fazendo o seu Patrono.

Ao ensejo do primeiro aniversário da sua morte, seus parentes, amigos e antigos companheiros da imprensa e do campo, mandarão celebrar missa, além de outras homenagens, quando serão relembradas passagens da sua vida como político, jornalista e empresário.